CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POSITIVA E VALORIZAÇÃO DA ESTÉTICA NEGRA

GUIMARÃES, Sarah Keuller Alencar Silva[1] (sarah_keuller@hotmail.com);
CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves [2] (maju@uems.br)
[1]Discente do curso de Pedagogia-UEMS – Dourados-MS;
[2]Docente do curso de Pedagogia e Coordenadora do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia – CEPEGRE/UEMS – Dourados-MS.

O presente estudo é fruto de uma pesquisa feita com bolsa de iniciação científica/CNPq, vinculada ao CEPEGRE/UEMS. A pesquisa realizou-se de agosto 2017 a julho/2018 e teve como objetivo reconhecer e analisar práticas discriminatórias referentes as relações étnico-raciais no contexto da educação da criança, para a compreensão do processo de formação da identidade positiva negra e respeito à diferença. A construção da negritude não é algo simples, mas algo extremamente complexo. Na maioria dos casos dura a vida toda. A pesquisa, qualitativa e do tipo etnográfica, foi realizada a partir de três ações: revisão bibliográfica, o desenvolvimento de atividades lúdicas e de oficinas com três turmas do pré-escolar, em duas instituições de Educação Infantil diferentes, e a análise dos resultados colhidos por meio da observação participante com registro das ações e atitudes das crianças durante as atividades. A realização das oficinas foi pensada de modo a valorizar a beleza, cultura e culinária africanas e afro-brasileira. Para isso, fez-se uso de histórias infantis com personagens negros/as que amam a cor da sua pele, seu sorriso e seu cabelo. Posteriormente as crianças foram convidadas a produzir um auto retrato com apoio de um espelho, lápis de cor, canetinhas, tintas e fios de lãs, e depois a brincarem com algumas brincadeiras africanas, finalizando com a adaptação de uma receita que os negros/as inventaram no Brasil colônia. Como resultados pode-se apontar que: valorizar os saberes dessa cultura é o primeiro passo para que a igualdade racial seja uma realidade em nossa sociedade; é função do/da educador/a promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e construa um ambiente que permita a formação étnico-racial da criança negra e não-negra, gerando empoderamento destas; educar para igualde racial promove nas crianças a compreensão e o respeito à diferença; discriminação disfarçada sob a forma de piadas, brincadeiras e falta de referência são a constatação da importância de discutir o mito da democracia racial, pois não existe um conteúdo destituído de classe social e de cor, considerando que as sociedades são plurais, multiculturais e plurirraciais. Assim, para a construção permanente de uma identidade positiva a respeito da diversidade racial na infância é necessário conhecer mais a fundo as questões que se referem ao tema, do mesmo modo, é indispensável empoderar o/a cidadão/ã que foi ou é oprimido na tentativa de romper com uma lógica eurocêntrica que reproduz a ideologia de supremacia branca.

Palavras-chave: criança, negritude e empoderamento.

Agradecimentos: **Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora**